

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## RIO GRANDE DO SUL


**Dezembro e 4º trimestre de 2017**

### Apesar da melhora, a demanda ainda é o principal problema

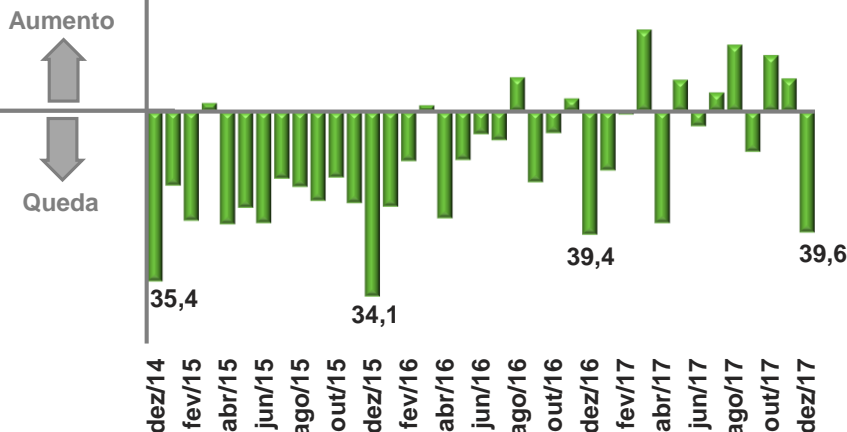
A situação da indústria gaúcha no final do ano passado ainda mostrou fragilidade. Entretanto, esse foi o melhor dezembro dos últimos anos para a produção e o emprego. A utilização da capacidade instalada continuou abaixo do normal para o período, mas a ociosidade foi a menor em quatro anos. Esse cenário mais favorável, juntamente com baixos níveis de estoques, aumenta o otimismo dos empresários e a intenção de investir. Os entraves, porém, não são poucos: a demanda interna insuficiente e a elevada carga tributária continuam sendo os principais. Por fim, no quarto trimestre do ano, a insatisfação das empresas com as condições financeiras diminuíram assim como as dificuldades de acesso ao crédito.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	NOV/17	DEZ/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	PRODUÇÃO	52,8	39,6	48,5	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	49,1	47,3	47,6	Queda no número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	69,0	63,0	70,2	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	46,1	41,8	42,8	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	48,6	43,4	51,2	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	51,3	48,5	52,7	Estoques abaixo do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	III/17	IV/17	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	41,5	42,4	40,9	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	59,4	61,0	64,1	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	45,7	47,0	47,2	Situação Financeira insatisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	35,4	39,4	41,1	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	DEZ/17	JAN/18	MÉDIA HIST.	O que representa (período de referência)
	DEMANDA	54,1	59,6	54,5	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	54,9	54,5	52,0	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	49,8	55,5	49,1	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	52,8	58,2	52,6	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	52,8	56,7	47,5	Intenção de investir aumenta	

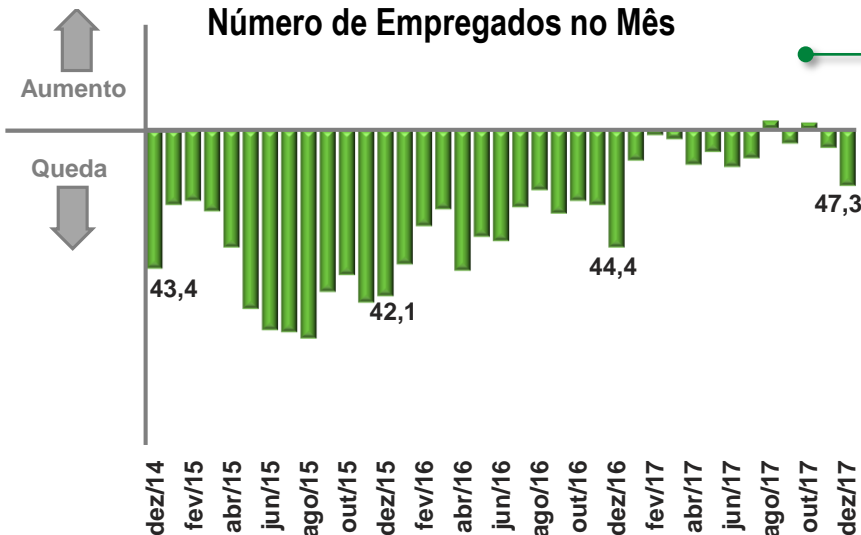
### Volume de Produção no Mês



*Típica para o período, a redução da produção foi a menos intensa em seis anos para o último mês do ano.*

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

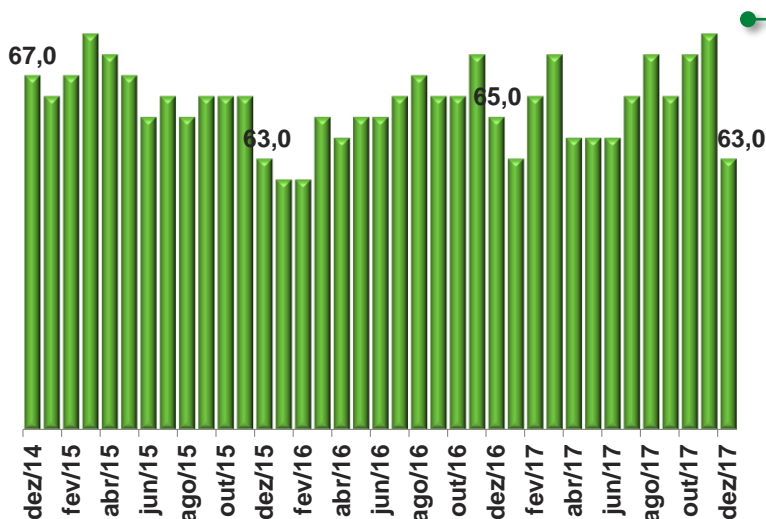
### Número de Empregados no Mês



*A redução do emprego em dezembro de 2017 foi a menos intensa para o mês em sete anos.*

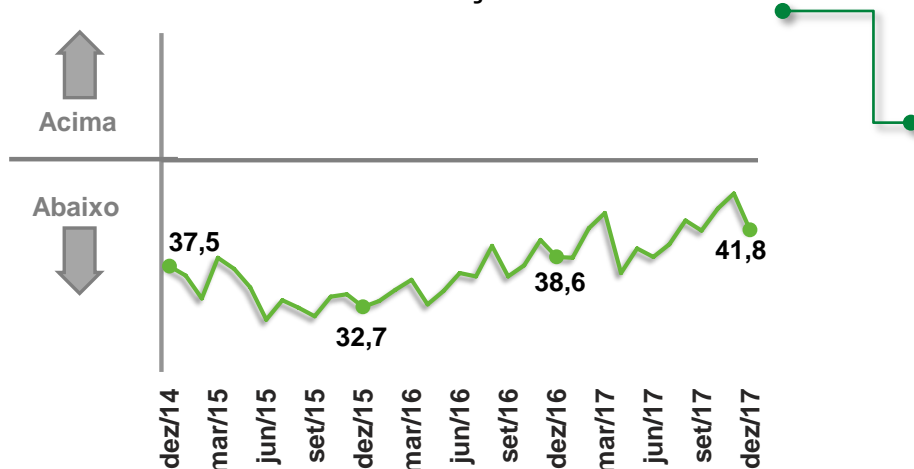
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

### Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



*A UCI em dezembro de 2017 caiu em relação a novembro, ficando 4 p.p. abaixo da média histórica do mês.*

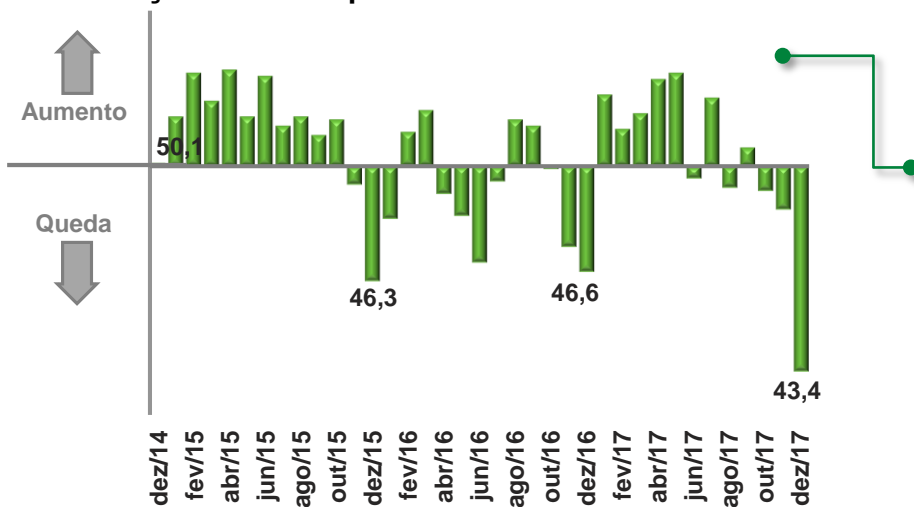
### UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI efetiva ficou mais distante do nível normal em dezembro, mas foi o maior valor para o período desde 2013.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

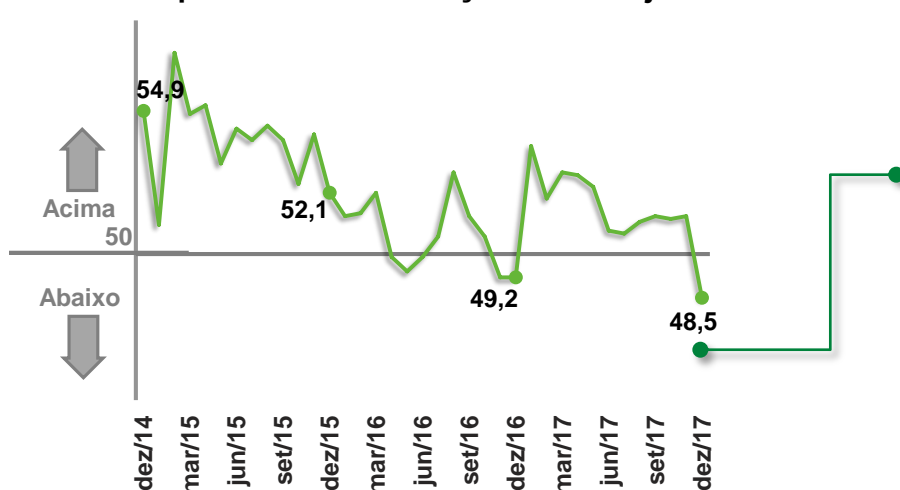
### Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques caíram em ritmo mais forte que o normal para o mês.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

### Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



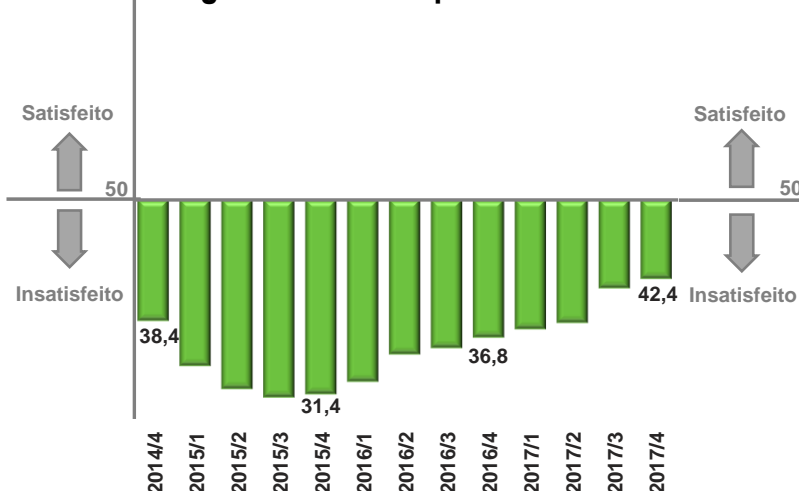
Os níveis de estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas. O índice de dezembro foi o menor da série histórica.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

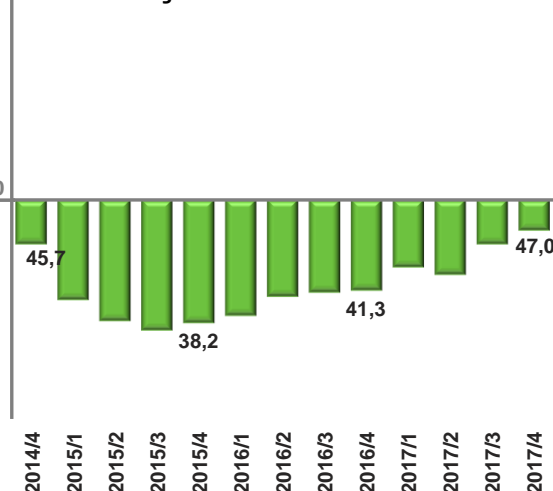
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A Sondagem Industrial do RS do último trimestre de 2017 mostrou que o cenário mais favorável para o setor se refletiu na avaliação das empresas sobre as suas condições financeiras. Apesar da melhora, os índices ainda estão no terreno negativo (abaixo de 50 pontos). Mostrando redução na insatisfação dos empresários, o índice de margem de lucro operacional cresceu nos últimos oito trimestres e atingiu 42,4 pontos no último trimestre de 2017. O índice de situação financeira também demonstra uma tendência positiva desde o início de 2016, alcançando 47,0 pontos no trimestre final do ano passado. O mesmo vem ocorrendo com o acesso ao crédito (39,4 pontos), que registrou o maior valor desde o segundo trimestre de 2016, mas segue revelando grandes dificuldades.

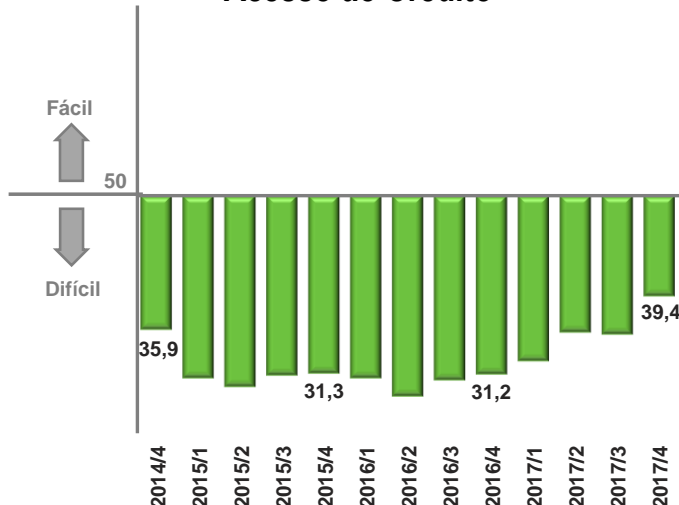
### Margem de Lucro Operacional



### Situação Financeira



### Acesso ao Crédito



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira e facilidade no acesso ao crédito.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			3º	4º
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	trim./2017	trim./2017
Nenhum	0,4%	1,8%	3,2%	2,0%	3,2%
Demanda interna insuficiente	37,4%	45,7%	50,7%	42,2%	41,6%
Demanda externa insuficiente	7,1%	10,3%	12,5%	10,4%	8,7%
Competição com importados	4,1%	7,4%	10,2%	9,2%	9,1%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	9,7%	13,5%	21,5%	14,7%	21,5%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária,	4,5%	6,9%	13,3%	9,6%	9,6%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	15,1%	35,6%	8,4%	10,1%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	18,9%	25,4%	15,5%	17,4%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,2%	5,7%	14,8%	3,2%	5,9%
Inadimplência dos clientes	16,4%	22,4%	29,1%	21,9%	18,7%
Falta de capital de giro	14,0%	21,6%	26,4%	19,1%	19,2%
Falta de financiamento de longo prazo	4,5%	8,5%	11,9%	9,6%	9,6%
Taxas de juros elevadas	15,5%	24,1%	29,2%	21,9%	15,5%
Burocracia excessiva	7,0%	11,2%	15,5%	15,5%	14,6%
Insegurança jurídica	1,8%	5,1%	9,6%	9,6%	8,2%
Taxa de câmbio	9,6%	18,1%	33,2%	10,8%	9,6%
Elevada carga tributária	38,6%	45,3%	56,9%	45,4%	40,6%
Outros	1,3%	3,4%	8,6%	2,8%	2,7%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem Industrial questionou os empresários gaúchos quanto às dificuldades enfrentadas no quarto trimestre de 2017.

As duas principais foram a demanda interna insuficiente e a elevada carga tributária, que receberam percentuais de respostas semelhantes, 41,6% e 40,6%, respectivamente.

Na sequência, a competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.), com 21,5% das respostas, a falta de capital de giro, com 19,2%, a inadimplência dos clientes, com 18,7%, e a falta ou alto custo da matéria prima, com 17,4%, foram os problemas mais assinalados.

Destaque, na passagem do terceiro para o quarto trimestre, para a perda de importância relativa das taxas de juros elevadas, cujo o percentual de assinalações caiu de 21,9% para 15,5% e a posição do *ranking* de terceiro lugar para o sétimo.

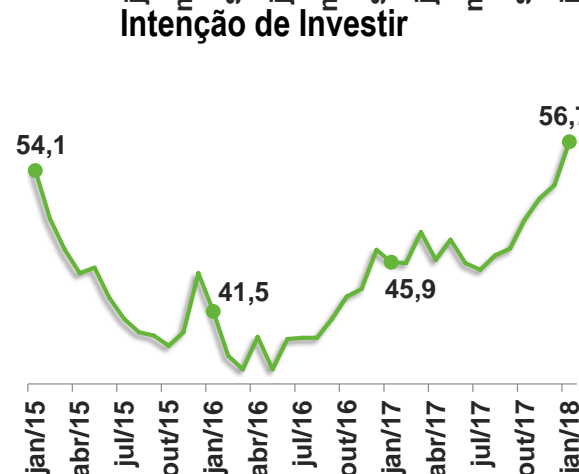
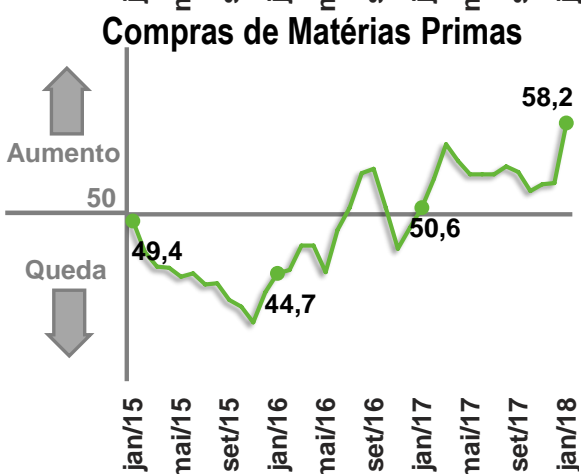
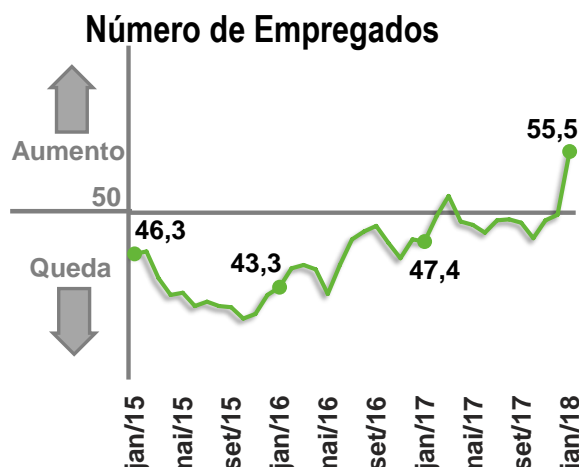
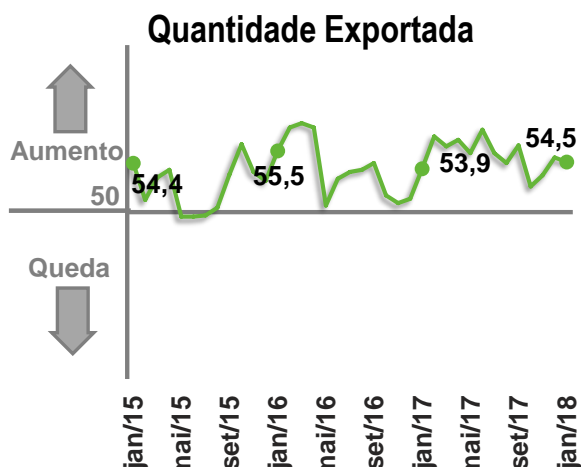
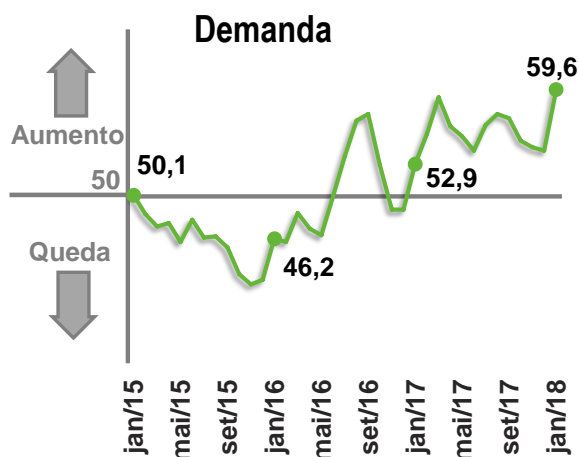
A burocracia excessiva foi considerada pelas pequenas empresas, com 23,7% das respostas, um problemas mais importante que a média da indústria (14,6%). Entre as grandes, o item recebeu somente 6,0% das respostas.

A falta ou alto custo da matéria prima (17,4% das assinalações no total) foi considerada um entrave mais importante nas médias empresas (20,8%) do que nas pequenas (15,3%) e nas grandes (15,7%).

Entre as grandes empresas, com 14,5% das respostas, vale citar a maior importância relativa da taxa de câmbio, que no total da indústria recebeu 9,6%, e a menor relevância da competição desleal (14,5%) que no total recebeu 21,5% das assinalações.

### EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

O otimismo fica cada vez mais disseminado entre os empresários gaúchos. Em janeiro de 2018, todos os índices de expectativas cresceram e ficaram acima dos 50 pontos, mostrando que o setor projeta crescimento da atividade: o de demanda registrou 59,6 pontos, o maior desde abril de 2013; o de número de empregados, 55,5 pontos; o de compras de matérias-primas, 58,2 pontos; e o de quantidade exportada, 54,5 pontos. No mesmo sentido, a intenção de investimentos continua crescendo. Com o sexto aumento seguido, de 3,9 pontos ante dezembro, o índice de janeiro de 2018 foi o maior desde maio de 2014: 56,7 pontos.



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

**Perfil da Amostra – RS:** 219 empresas sendo 59 pequenas, 77 médias e 83 grandes.

**Período de Coleta:** 02 a 16/01 de 2018.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>